



# Boletim de Serviço





**CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES**

Reitor

**ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA**

Vice – Reitor

**ESTHER HERMES LÜCK**

Pró-reitora de Assuntos Acadêmicos - PROAC

**MARIA DA PENHA FRANCO SAMPAIO**

Diretora do Núcleo de Documentação - NDC

**SOLANGE BARBOSA BITTENCOURT**

Diretora da Divisão de Arquivos - DARQ

**ROSÂNGELA MARIA GAUDIE LEY MENEZES**

Chefe do Serviço de Comunicações Administrativas - SCA

**MARCELO GUALDA PEREIRA CONTAGE**

Núcleo de Comunicação Social - NUCS  
Responsável pela divulgação Via Internet

**FERNANDO DANTAS**

Núcleo de Documentação - NDC  
Projeto gráfico da capa

# SUMÁRIO

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 054 (CINQUENTA E QUATRO) PÁGINAS CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

## **SEÇÃO II:**

### PARTE 1:

DESPACHOS E DECISÕES DO REITOR.....002

### PARTE 4:

DESPACHOS E DECISÕES  
HUAP, CMM, EGB.....025

## **SEÇÃO IV:**

### EDITAIS:

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO.....027  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO.....040

ROSÂNGELA MARIA GAUDIE LEY MENEZES  
Chefe do Serviço de Comunicações Administrativas

MARIA DA PENHA FRANCO SAMPAIO  
Diretora do Núcleo de Documentação

---

## SEÇÃO II

---

### Parte 1:

PORTARIA Nº 35.281 de 27 de junho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

RESOLVE:

1- Nomear SÍLVIO JOSÉ SABINO, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 11/06, publicado no D.O.U. de 20/01/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício na Escola de Engenharia Metalúrgica e Industrial de Volta Redonda do Centro Tecnológico, Área de Conhecimento: Química Geral, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de MARCOS MENDONÇA DA CONCEIÇÃO, Portaria nº 30960, publicada no D.O.U. de 25/02/2003, código de vaga nº 0236045.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.386 de 24 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, e tendo em vista o que consta do processo nº 23069.001355/06-21,

RESOLVE:

1- Exonerar, ex-ofício a Professora da Carreira do Magistério Superior FERNANDA PONTES PIMENTEL, matrícula SIAPE nº 1524037, código da vaga nº 0235411, tornando sem efeito a Portaria nº 34644, de 09/02/06, publicada no D.O.U. de 13/02/06, por força da Decisão do M.M. Dr. Juíz da 1ª Vara Federal de Niterói nos autos do processo nº 2006.51.02.000138-1.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.389 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.004030/06-77,

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 20/07/2006, LEILA MARIA LIMA BOTELHO, Matrícula SIAPE nº 305308, da função de Diretor da Divisão de Referência Legislativa da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, para a qual foi designada através da Portaria nº 19.057, de 15/12/1993.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.390 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.004030/06-77,

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 20/07/2006, NANCY GONDIM PEDROZO, Matrícula SIAPE nº 303623, da função de Assistente da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, para a qual foi designada através da Portaria nº 32.459, de 31/03/2004.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.391 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.004030/06-77,

RESOLVE:

1- Designar, a partir de 21/07/2006, NANCY GONDIM PEDROZO, Contador, código 701015, Matrícula SIAPE nº 303623, para exercer a função gratificada de Chefe da Coordenadoria de Apoio a Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos - código FG-04.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.392 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.007835/2006-03,

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 18/07/2006, JUSSARA RIBEIRO, Matrícula SIAPE nº 306271, da função de Encarregado de Restaurante do Setor de Planejamento e Produção do Departamento de Assuntos Comunitários, para a qual foi designada através da Portaria nº 31.248, de 05/05/2003.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.393 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.007835/2006-03,

RESOLVE:

1- Designar, a partir de 19/07/2006, HELLENICE SOARES DE OLIVEIRA, Auxiliar de Nutrição e Dietética, código 701623, Matrícula SIAPE nº 48241, para exercer a função gratificada de Encarregado de Restaurante do Setor de Planejamento e Produção do Departamento de Assuntos Comunitários - código FG-09.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.394 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.071148/06-33,

RESOLVE:

1- Dispensar, a pedido, a partir de 14/07/2006, LUIZ HENRIQUE OLIVEIRA CORTAT, Matrícula SIAPE nº 307367, da função de Chefe do Setor de Ensino Profissional e Produção da Coordenação de Ensino e Produção do Colégio Técnico Agrícola Ildfonso Bastos Borges da Faculdade de Educação do Centro de Estudos Sociais Aplicados, para a qual foi designado através da Portaria nº 31.258, de 05/05/2003.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.395 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.071148/06-33,

## RESOLVE:

1- Designar, a partir de 15/07/2006, ERNANY SANTOS COSTA, Professor de 1º e 2º Graus, código 60011, Matrícula SIAPE nº 1492932, para exercer a função gratificada de Chefe do Setor de Ensino Profissional e Produção da Coordenação de Ensino e Produção do Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges da Faculdade de Educação do Centro de Estudos Sociais Aplicados - código FG-08.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.396 de 26 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Decreto nº 228 de 11 de outubro de 1991, e o que consta do processo nº 23069.079541/2006-75,

## RESOLVE:

1- Dispensar, a pedido, a partir de 06/07/2006, ELVIRA MATERA, Matrícula SIAPE nº 110446, da função de Chefe de Equipe da Coordenação de Emergência da Coordenação de Atendimento Interno e Externo do Hospital Antônio Pedro do Centro de Ciências Médicas, para a qual foi designada através da Portaria nº 33.163, de 30/09/2004.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.400 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

1- Retificar a portaria nº 35.386, de 24/07/2006, publicadas no DOU de 25/07/2006, onde se lê: ...exonerar ex-officio... , leia-se: ... exonerar ex-officio a partir de 26/07/2006....

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.401 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

RESOLVE:

1- Nomear MARCELO BADARÓ MATTOS, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 08/05, publicado no D.O.U. de 04/02/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de História do Centro de Estudos Gerais, Área de Conhecimento: História do Brasil, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de CARLOS AUGUSTO D'ÁVILLA PACCA, Portaria nº 24165, publicada no D.O.U. de 28/01/1997, código de vaga nº 0232986, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.402 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear HELDER FERREIRA DE MENDONÇA, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 08/05, publicado no D.O.U. de 04/02/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Economia do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Área de Conhecimento: Teoria Econômica, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de HERBERT PRAXEDES, Portaria nº 29588, publicada no D.O.U. de 14/02/2002, código de vaga nº 0232954, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.403 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear VALÉRIA DE QUEIROZ PAGNIN, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 145/05, publicado no D.O.U. de 26/09/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Psiquiatria, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de SUELI ANTUNES DOS SANTOS, Portaria nº 31976, publicada no D.O.U. de 11/11/2003, código de vaga nº 0236727, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.404 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear ANA LUIZA BASTOS, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 145/05, publicado no D.O.U. de 26/09/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Morfologia do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Histologia e Embriologia, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de REGINA CÉLIA DESSI GOMES, Portaria nº 24600, publicada no D.O.U. de 15/07/1997, código de vaga nº 0235877, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.405 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear ERNESTO FAGUNDES GALVÃO, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 145/05, publicado no D.O.U. de 26/09/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Física do Centro de Estudos Gerais, Área de Conhecimento: Física Experimental e Teoria, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de SHIRLEY GUEDES VILARIM, Portaria nº 31222, publicada no D.O.U. de 08/05/2003, código de vaga nº 0239672, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.406 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear ARTUR ALVES PESSOA, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 145/05, publicado no D.O.U. de 26/09/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Engenharia de Produção do Centro Tecnológico, Área de Conhecimento: Automação, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de RAMIL SINDER, Portaria nº 21566, publicada no D.O.U. de 03/05/1995, código de vaga nº 0235529, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.407 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear ADRIANA PITTELLA SUDRÉ, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 188/05, publicado no D.O.U. de 22/12/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Assistente, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Parasitologia, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de MARIA PAULA GRANER, Portaria nº 31666, publicada no D.O.U. de 22/08/2003, código de vaga nº 0236772, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 175/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.408 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear LIGIA PORTUGAL GOMES, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 143/05, publicado no D.O.U. de 26/09/2005, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério de 1º e 2º Graus, na classe C, Nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Área de Conhecimento: Agroindústria, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de REGINA MARIA MARTINS CAMACHO, Portaria nº 30275, publicada no D.O.U. de 22/08/2002, código de vaga nº 0233796, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 179/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.409 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear MARÍLIA RODRIGUES, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 10/06, publicado no D.O.U. de 20/01/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério de 1º e 2º Graus, na classe C, Nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Colégio Agrícola Nilo Peçanha do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Área de Conhecimento: Meio Ambiente, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de TÂNIA MARIA ECARD, Portaria nº 30433, publicada no D.O.U. de 04/10/2002, código de vaga nº 0236386, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 179/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.410 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear SAMANTHA VIZ QUADRAT, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 116/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de História do Centro de Estudos Gerais, Área de Conhecimento: História da América, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de MARIA DA GRAÇA FORTUNA NOGUEIRA, Portaria nº 23848, publicada no D.O.U. de 18/10/1996, código de vaga nº 0235349, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.411 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear EDMAR CHECON DE FREITAS, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 116/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de História do Centro de Estudos Gerais, Área de Conhecimento: História Medieval, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de RENATO HENRIQUE GOMES DA SILVA, Portaria nº 32146, publicada no D.O.U. de 18/12/2003, código de vaga nº 0236280, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.412 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear JOAQUIM LEONEL DE RESENDE ALVIM, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 118/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Direito Público do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Área de Conhecimento: Teoria do Direito, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de VICENTE CUSTÓDIO MOREIRA DE SOUZA, Portaria nº 32999, publicada no D.O.U. de 25/08/2004, código de vaga nº 0234930, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.413 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear ZHOU DETANG, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 118/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Geometria do Centro de Estudos Gerais, Área de Conhecimento: Geometria Diferencial, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de EDGAR STEPHA VENANCIO, Portaria nº 28915, publicada no D.O.U. de 28/03/2001, código de vaga nº 0232985, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.414 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

RESOLVE:

1- Nomear VILMA APARECIDA DA SILVA, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 118/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Farmacologia e Terapêutica da Dependência Química, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de LÍDIA MARIA BASSO, Portaria nº 23060, publicada no D.O.U. de 25/03/1996, código de vaga nº 0236134, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.415 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

RESOLVE:

1- Nomear ELIANE PEDRA DIAS, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 118/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Patologia do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Anatomia Patológica Humana, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de WALDIMIR PIRRO E LONGO, Portaria nº 31933, publicada no D.O.U. de 31/10/2003, código de vaga nº 0238639, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.416 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear SELMA PETRA CHAVES SÁ, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 118/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Fundamentos de Enfermagem, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de ANTONIO SERGIO LIMA MENDONÇA, Portaria nº 28890, publicada no D.O.U. de 22/03/2001, código de vaga nº 0233749, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.417 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

## RESOLVE:

1- Nomear ZENITH ROSA SILVINO, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 118/06, publicado no D.O.U. de 11/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Administração em Enfermagem, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de BEATRIZ GOLDSCHMIDT, Portaria nº 31850, publicada no D.O.U. de 14/10/2003, código de vaga nº 0236512, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.418 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 293/2004,

RESOLVE:

1- Nomear NILMA GONÇALVES LACERDA, habilitada e classificada em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 101/06, publicado no D.O.U. de 02/05/2006, para o cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, Nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Sociedade, Educação e Conhecimento do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Área de Conhecimento: Didática e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de SANDRA CARVALHO DE MONTALVÃO, Portaria nº 30948, publicada no D.O.U. de 10/01/2003, código de vaga nº 0235848, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES  
Reitor  
#####

PORTARIA Nº 35.419 de 28 de julho de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 163, de 02/08/2001, publicada no D.O.U. de 06/08/2001,

RESOLVE:

1- Nomear LEVI SALVI, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 183/05, publicado no D.O.U. de 22/12/2005, para o cargo de Professor Adjunto, Nível 1, do Quadro de Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Engenharia Civil do Centro Tecnológico, Área de Conhecimento: Transporte, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de JOSÉ CARLOS MONTEIRO ANDRÉ, Portaria nº 32.140, publicada no D.O.U. de 18/12/2003, código de vaga nº 0236491, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 832/2006 – MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES  
Reitor  
#####

PORTARIA Nº 35.431 de 01 de agosto de 2006.

EMENTA: Institui Comissão para estabelecer critérios com vistas à concessão de Licença de Capacitação aos Docentes do Quadro Permanente desta Universidade.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

Considerando o disposto no artigo 87 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com a nova redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, e no artigo 10 do Decreto nº 5.727, de 23 de fevereiro de 2006,

RESOLVE:

1- Instituir Comissão com a incumbência de estabelecer critérios para a concessão de Licença de Capacitação aos Docentes do Quadro Permanente desta Universidade Federal Fluminense.

2- Designar para compor a Comissão os seguintes servidores:

- Prof.<sup>a</sup>, DARCIRA MOTTA MONTEIRO, Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), matrícula SIAPE nº 8306395-1;
- Prof. LUIZ FLAVIO MAIA MACHADO, Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), matrícula SIAPE nº 0304452-1, e
- Prof. PAULO ROBERTO DA SILVEIRA GOMES, Coordenador de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), matrícula SIAPE nº 6304434-9.
- CARMEM LUCIA GONELI DE NAZARÉ, Economista, matrícula SIAPE nº 0307797-6.

3- A presidência da Comissão caberá à Professora DARCIRA MOTTA MONTEIRO.

4- Fixar o prazo de 60 (sessenta) dias para a conclusão dos trabalhos da Comissão contados da data de publicação desta Portaria, no Boletim de Serviço desta Universidade.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.433 de 01 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legal e estatutária, tendo em vista o disposto no artigo 10 da lei nº 8.112/90, com base na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 381, de 16/12/2005, publicada no D.O.U. de 18/12/2005,

RESOLVE:

1- Nomear CARLOS DIMAS MARTINS RIBEIRO, habilitado e classificado em Concurso Público de Provas e Títulos, homologado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e pelo Edital nº 145/05, publicado no D.O.U. de 26/09/2005, para o cargo de professor da Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Adjunto, nível 1, do Quadro Permanente desta Universidade, para ter exercício no Departamento de Planejamento em Saúde do Centro de Ciências Médicas, Área de Conhecimento: Saúde Coletiva/Planejamento e Gestão em Saúde, em regime de Dedicção Exclusiva, em vaga decorrente da aposentadoria de SILVIO RAMOS LINS, Portaria nº 32144, publicada no D.O.U. de 18/12/2003, código de vaga nº 0235531, Certificado de Disponibilidade Orçamentária nº 229/2006-MEC/SPO/CGO.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.438 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 05.07.2006, o Professor de Ensino Superior, JOÃO BAPTISTA BAYÃO RIBEIRO, da classe de Professor Adjunto nível 4, matrícula SIAPE nº 3046353, do Quadro Permanente desta Universidade, da função de Coordenador “pro tempore” do Curso de Graduação em Engenharia de Telecomunicações ligado à Escola de Engenharia, do Centro Tecnológico, designado pela Portaria nº 34.600, de 02/02/2006, publicada no BS/UFF nº 019, de 06/02/2006..

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.439 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o que consta do Processo nº 23069.011031/06-09,

RESOLVE:

1- Designar, a partir de 05.07.2006, a Professora de Ensino Superior, MARIA LUIZA DALMEIDA SANCHEZ, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 03113395 do Quadro Permanente da Universidade, para exercer “pro tempore”, a função de Coordenadora, do Curso de Graduação em Engenharia de Telecomunicações, da Escola de Engenharia, integrante do Centro Tecnológico – FG-1.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.440 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o constante no processo nº 23069.042506/06-09;

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 31.07.2006, dentre os membros do Colegiado, o Professor de Ensino Superior NAPOLEÃO MIRANDA, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 03113697, do Quadro Permanente desta Universidade, da função de Coordenador, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, em nível de mestrado, realizado pelo Centro de Estudos Gerais e o Centro de Estudos Sociais Aplicados, designado pela Portaria nº 35.014, de 08.05.2006, publicada no BS/UFF nº 67, de 09/05/2006.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.441 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o constante no processo nº 23069.042506/06-09;

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 31.07.2006 ,dentre os membros do Colegiado, o Professor de Ensino Superior WILSON MADEIRA FILHO, da classe de Professor Titular, matrícula SIAPE nº 22910882, do Quadro Permanente desta Universidade, da função de Subcoordenador, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, em nível de mestrado, realizado pelo Centro de Estudos Gerais e o Centro de Estudos Sociais Aplicados, designado pela Portaria nº 35.014, de 08.05.2006, publicada no BS/UFF nº 67, de 09/05/2006.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

## PORTARIA Nº 35.442 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o que prescreve o Regulamento dos Programas de Pós-Graduação “stricto sensu”, aprovado pela Resolução nº 37 de 17.03.2004, do Conselho de Ensino e Pesquisa;

Considerando o que consta do Processo nº 23069.042506/06-09,

RESOLVE:

1- Designar, a partir de 01.08.2006, dentre os membros do Colegiado, os Professores de Ensino Superior, MARCELO PEREIRA DE MELLO, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 73121036 e MARCELO CARVALHO ROSA, da classe de Professor Adjunto, nível 1, matrícula SIAPE nº 24361347, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem por 4(quatro) anos, respectivamente, as funções de Coordenador e Subcoordenador, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, em nível de Mestrado, realizado pelo Centro de Estudos Gerais e o Centro de Estudos Sociais Aplicados.

2- Esta designação não corresponde a função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.443 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

RESOLVE:

1- Dispensar, a partir de 01.08.2006, o Professor de Ensino Superior, ANTONIO AMARAL SERRA, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 3037095, do Quadro Permanente desta Universidade, da função de Coordenador “pro tempore” do Curso de Graduação em Produção Cultural, pertencente ao Instituto de Arte e Comunicação Social, do Centro de Estudos Gerais, designado pela Portaria nº 35.015, de 08.05.2006, publicada no BS/UFF nº 067, de 09/05/2006.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 35.444 de 03 de agosto de 2006.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando, o que dispõem os parágrafos 2º e 3º do artigo 38 do Estatuto;

Considerando as prescrições contidas no Artigo 42 e 43 e seus parágrafos 2º e 3º do Regimento Geral da Universidade;

Considerando o que prescreve o Regulamento Geral das Consultas Eleitorais – RGCE, aprovado pela Resolução nº 104 de 3 de dezembro de 1997, do Conselho Universitário;

Considerando o resultado da consulta à comunidade universitária, com o objetivo de identificar as preferências com respeito à escolha de Coordenador e Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em Produção Cultural; e

Considerando, finalmente o que mais consta do Processo nº 23069.042570/06-81,

RESOLVE:

1- Designar, a partir de 02 de agosto de 2006, dentre os membros do Colegiado, os professores de Ensino Superior, LUIZ GUILHERME DE BARROS FALCÃO VERGARA, da classe de Professor Assistente, nível 3, matrícula SIAPE nº 10651844 e MARIA TERESA MATTOS DE MORAES, da classe de Professor Assistente, nível 3, matrícula SIAPE nº 22490735, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem, com mandato de 04(quatro) anos, as funções de Coordenador e Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em Produção Cultural, pertencente ao Instituto de Arte e Comunicação Social, do Centro de Estudos Gerais.

2- Esta designação não corresponde à função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

NORMA DE SERVIÇO Nº 573/2006, de 03 de agosto de 2006.

**EMENTA:** Altera a estrutura organizacional do Departamento de Assuntos Comunitários – DAC – criando o Setor de Promoção da Saúde, vinculado à Divisão de Bem-Estar Comunitário do DAC/SRH.

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

Considerando que a Divisão de Bem-Estar Comunitário do Departamento de Assuntos Comunitários (DBEC/DAC) disponibiliza à comunidade universitária, representada por seus servidores ativos e aposentados, seus dependentes e estudantes, o acesso a serviços e atividades que visam a melhoria de sua qualidade de vida biopsicossocial;

Considerando que o estilo de vida no qual a pressão por resultados e a falta de tempo são componentes expressivos à valorização do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal;

Considerando que nos últimos anos, tem crescido o foco da comunidade universitária na manifestação e na busca de melhoria do seu estado de saúde, através de práticas saudáveis;

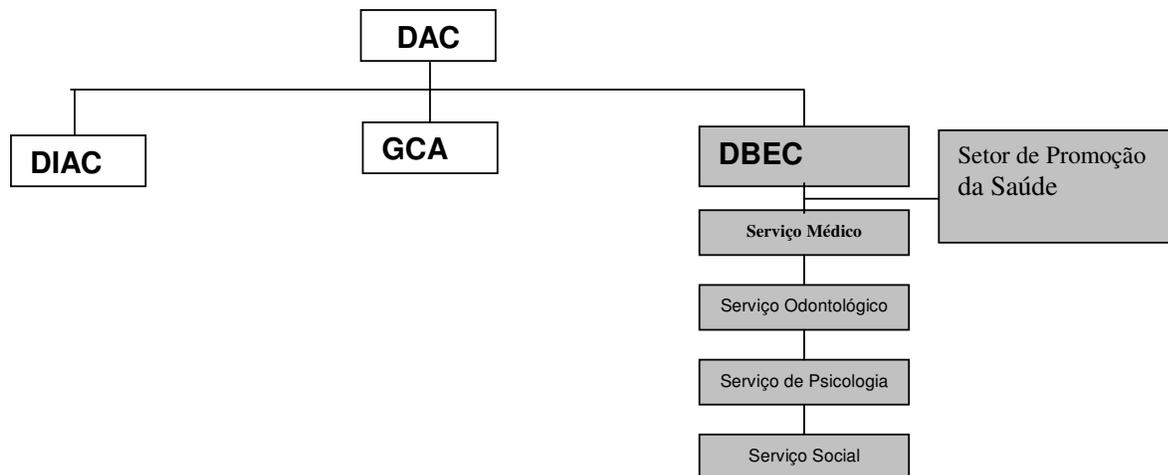
Considerando, ainda, o que consta do processo nº 23069.007346/2006-43,

**RESOLVE:**

1- Criar, dentro da Divisão de Bem-Estar Comunitário, do Departamento de Assuntos Comunitários (DBEC/DAC), o **SETOR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**, com a incumbência de exercer as seguintes atividades:

- a) Planejar e coordenar estudos e executar programas voltados à promoção da saúde;
- b) Realizar estudos e pesquisas sobre metodologias voltadas à prevenção e à promoção da saúde;
- c) Formular e implementar instrumentos necessários ao gerenciamento de programas e projetos;
- d) Divulgar material informativo específico, regularmente, e/ou promover campanhas de promoção da saúde e prevenção de doenças;
- e) Promover a articulação e o aproveitamento de recursos internos da Universidade no desenvolvimento das atividades inerentes ao Setor;
- f) Apoiar a organização e a realização de eventos propostos pela DBEC/DAC;
- g) Participar de programas e projetos em interface com outros setores, voltados para o bem estar da comunidade universitária.

2- Alterar a estrutura organizacional do Departamento de Assuntos Comunitários, vinculado à Superintendência de Recursos Humanos, que passará a ser conforme o organograma abaixo:



3- A presente Norma de Serviço entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço desta Universidade Federal Fluminense, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

**CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES**

Reitor

#####

Parte 4:

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO HUAP Nº 37, de 01 de agosto de 2006.

EMENTA: Constituir Comissão de Sindicância

O Diretor do Hospital Universitário Antonio Pedro, no uso das atribuições contidas na Portaria nº 30957/02, do Magnífico Reitor, e considerando os termos da Solicitação de Auditoria n. 175157/007, constante do processo 079647/06-79,

RESOLVE:

1- Constituir Comissão de Sindicância, obedecidas as regras processuais e demais prescrições do art. 143 e seguintes da Lei nº 8.112, de 11/12/90, para atender as recomendações da Controladoria Geral da União quanto ao item 10.2.2.9 do Relatório de Avaliação de Gestão do Exercício de 2004, através do Processo nº 23069/UFF/HUAP/079647/2006-70.

2- Designar para integrar a Comissão ora constituída os servidores ALÉDIO DINIZ - SIAPE 304458; ADRIANO PINHEIROS FRAGOSO – SIAPE 1510342 e LEONARDO PORTES PINTO – SIAPE 1461481, sob a presidência do primeiro.

3- O prazo para conclusão dos trabalhos será de 30 (trinta) dias, podendo ser prorrogado por mais 30 (trinta) dias.

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

LEONARDO JUSTIN CARAP  
Diretor Geral do Hospital Universitário Antonio Pedro  
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO CMM Nº 014, de 28 de julho de 2006.

O Diretor da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE

1- Fazer Cessar os efeitos da DTS/CMM Nº 005, de 31 de março de 2006.

2- Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

SILVIO EDUARDO GONÇALVES GOMES  
Diretor da Faculdade de Medicina  
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO EGB Nº. 04, de 01 de agosto de 2006.

EMENTA: Designa Comissão de Sindicância para apurar furto.

A Diretora do Instituto de Biologia, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias,

RESOLVE:

1- Designar os Docentes Prof. SAULO CABRAL BOURGUIGNON, mat. SIAPE nº. 0311248, Profª. MARIA DENISE FEDER, mat SIAPE nº. 2161102 e Prof. RENATO LUIZ DOS SANTOS CRUZ, mat. SIAPE nº. 1174902, para constituírem, sob presidência do primeiro, a Comissão de Sindicância que apurará os furtos ocorridos no Instituto de Biologia.

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

ANA LÚCIA NÓBREGA DOS SANTOS  
Diretora do Instituto de Biologia  
#####

---

## SEÇÃO IV

---

### EDITAL

**Seleção para o Curso de Doutorado em Educação, turma 2007, segundo Resolução do Colegiado, de 25/07/2006.**

1. Estarão abertas, **de 15 de agosto a 14 de setembro de 2006**, as inscrições à seleção para o curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense, para a turma do ano **2007**.
2. Estão previstas **18 vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar seus estudos em nível de Doutorado, dentro dos seguintes campos de confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação (**04 vagas**); Estudos do Cotidiano Escolar da Educação Popular (**06 vagas**); Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação (**03 vagas**); Linguagem, Subjetividade e Cultura (**01 vaga**); Políticas Públicas Movimentos Instituintes e Educação (**04 vagas**).
3. A seleção será efetivada por Campo de Confluência.
4. Do total de vagas, **02** (duas) serão reservadas a candidatos estrangeiros não residentes no Brasil. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.
5. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:
  - a. inscrição;
  - b. análise de documentação para deferimento ou não da inscrição, conforme o item 6 deste edital;
  - c. análise do projeto de tese pelo Campo de Confluência;
  - d. entrevista sobre projeto de tese, *curriculum vitae* e memorial;
  - e. seleção, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;
  - f. homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;
  - g. divulgação dos resultados.

Os candidatos estrangeiros residentes fora do Brasil, não serão submetidos à entrevistas.

6. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em (quatro) grupos:

#### Grupo 1

- a. Formulário de inscrição devidamente preenchido, disponível na Secretaria do Programa e/ou na internet ([www.uff.br/pos\\_educacao](http://www.uff.br/pos_educacao));
- b. **Comprovante de pagamento** de taxa de inscrição, no valor de **R\$ 70,00 (setenta reais)**;
- c. **02** (duas) fotografias 3x4 e **02** (duas) cópias xerox **legíveis** da carteira de identidade e do CPF.

#### Grupo 2

- a. **02** (duas) cópias autenticadas do diploma de Mestrado **obtido em curso credenciado pela CAPES**;
- b. **01** (uma) cópia do respectivo histórico escolar;
- c. **01** (um) exemplar da dissertação, **acompanhado pela ata de aprovação da mesma**. No caso de diplomas obtidos no exterior, anexar **tradução juramentada** do diploma e do histórico escolar; **estes diplomas deverão estar de acordo com a resolução 18/2002** do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense;

**Grupo 3**

- a. *Curriculum vitae*, em **04** (quatro) cópias, de acordo com o roteiro (Anexo II). Só serão considerados os itens devidamente comprovados. Os documentos de comprovação do *curriculum vitae* deverão ser apresentados em uma **única via. Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição;**
- b. Memorial de, no máximo, **03** (três) páginas, sobre a trajetória acadêmica do candidato, sua formação, experiência docente e de pesquisa, assim como outras atividades profissionais relevantes;

**Grupo 4**

*Projeto de tese*, em **04** (quatro) cópias, com opção por um dos Campos de Confluência referidos no item 2. O projeto deverá ter entre **12 e 20** páginas, incluindo título e bibliografia, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas 1,5;

**OBS.: Os documentos deverão vir dentro de uma pasta polionda amarela.**

7. No caso do diploma de Mestrado ainda não ter sido emitido, **para efeito da inscrição**, será aceito como comprovante hábil a declaração de conclusão de curso (original e cópia), acompanhada do histórico escolar e da ata de defesa da dissertação. **No entanto, a matrícula do candidato aprovado só será efetivada mediante a apresentação do diploma do Mestrado, de acordo com a exigência contida no item 6 do presente edital.**

8. As inscrições poderão ser feitas na secretaria do Programa, por procuração ou enviadas pelo correio, mediante correspondência SEDEX, **postada impreterivelmente até o dia 14/09/2006**. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, **de segunda a sexta-feira de 10:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas.**

9. A taxa de inscrição deverá ser recolhida em qualquer agência do **Banco do Brasil**. Será necessário emitir a “Guia de Recolhimento da União (GRU)”, seguindo as instruções abaixo:

- a. Acessar o site da UFF ([www.uff.br](http://www.uff.br)).
- b. Clicar em “Guia de Recolhimento da União (GRU)”
- c. Na página seguinte, clicar “Guia de Recolhimento da União (GRU)”.
- d. Na página seguinte, clicar “Impressão – GRU Simples”
- e. Na página seguinte, preencher os campos em amarelo com os seguintes códigos:
  - Unidade favorecida: 153056
  - Gestão: 15227
  - Código: 28883-7. Descrição do recolhimento: Taxa de Inscrição em Concurso Público
  - Número de Referência: 025.015.80.78
  - Nome:
  - CPF:
  - Valor Principal:
  - Valor Total:
- f. Depois de preencher, clicar em “Emitir GRU Simples” e imprimir a guia para pagamento no banco.

**OBS:** Um exemplo de modelo da Guia pode ser visualizado no Anexo IV, mas a Guia para o pagamento deverá ser emitida pelo procedimento acima exposto.

10. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 6 (seis) deste edital. O resultado desta análise será divulgado no dia **22/09/2006**.

11. Tendo deferidas as inscrições, os candidatos serão submetidos à seleção, de acordo com as seguintes etapas:

**1ª etapa (eliminatória)**

- a) análise do projeto de tese pelo Campo de Confluência ao qual o candidato optou por vincular-se;
- b) análise do *curriculum vitae* e memorial com base na trajetória acadêmica e na experiência profissional inscritas no memorial.

Os resultados dessa etapa serão divulgados em **27/10/2006**.

**2ª etapa (eliminatória)** -- exceto para os candidatos estrangeiros residentes fora do Brasil, que não serão submetidos à entrevista.

Entrevista sobre o projeto de tese, memorial e o *curriculum vitae*, diante de uma banca de, no mínimo, 3 (três) professores. As entrevistas serão realizadas no Campus do Gragoatá, bloco D, 5º andar, no período de **31/10/2006 a 21/11/2006**.

**3ª etapa (complementar)**

Exame de conhecimento em duas línguas estrangeiras, de acordo com os procedimentos da Resolução n. 01/2000, modificada pela resolução 1/2003 (Anexo III). Poderão ser isentos de prestar o exame de conhecimento em uma língua estrangeira os candidatos que apresentarem comprovante de aprovação nesta língua, obtido em curso de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente credenciado pela CAPES.

**12.** As provas de conhecimento em língua estrangeira serão realizadas no primeiro semestre de 2007.

**13.** Os resultados da primeira etapa eliminatória, referenciada no item **11** deste edital, serão divulgados em forma de **candidato aceito ou candidato não aceito**, levando-se em conta os seguintes critérios:

- a. mérito do projeto de tese, considerando consistência teórica, definição e clareza dos objetivos, articulação teórico-metodológica, uso adequado da linguagem, relevância social e originalidade;
- b. adequação temática do projeto de tese ao campo de confluência e às suas linhas de pesquisa;
- c. disponibilidade de orientação no campo.

**14.** O desempenho do candidato na entrevista será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- a. conhecimento da área de Educação e especificamente do Campo de Confluência em que se insere o projeto de tese;
- b. defesa do projeto de tese ressaltando a capacidade de argumentação;
- c. autonomia intelectual;
- d. uso adequado da linguagem;
- e. disponibilidade para a realização do curso de Doutorado.

**15.** A aprovação e a seleção dos candidatos serão decididas com base na análise do *curriculum vitae*, do memorial e da análise do projeto de tese e de sua defesa.

**16.** O resultado final será divulgado no dia **13/12/2006** por meio de uma lista de candidatos aprovados e selecionados em ordem alfabética por Campo de Confluência seguida da lista de candidatos aprovados e excedentes por ordem de classificação por Campo de Confluência, após a homologação no Colegiado do Programa, no dia 12/12/2006.

**17.** A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

**18.** Em caso de desistência, por ocasião da matrícula, de candidato aprovado e selecionado, a vaga será ocupada pelo candidato aprovado e excedente, seguindo a ordem de classificação do respectivo Campo de Confluência.

**19.** Os candidatos aprovados excedentes e os candidatos não aprovados terão o prazo máximo de **03** (três) meses a partir da data da divulgação dos resultados, para retirar os documentos comprobatórios da inscrição.

**20.** A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa das agências financiadoras, das normas dessas agências e das normas do próprio Programa.

**21.** Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

LEA PINHEIRO PAIXÃO  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
#####

**ANEXO I**  
**CAMPOS DE CONFLUÊNCIA, LINHAS DE PESQUISA**  
**E PROFESSORES**

**CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO;**

DOMINIQUE COLINVAUX  
GLÓRIA REGINA CAMPELO QUEIROZ  
SANDRA ESCOVEDO SELLES  
SONIA KRAPAS TEIXEIRA

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências em todos os níveis de ensino. As ciências consideradas incluem as ciências naturais, tais como a Física, Química e Biologia, às quais acrescentam-se, por um lado, a Matemática e, por outro, as ciências sociais como História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é a de abordar diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional e enfatiza a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social. Além disso, reconhece e discute as múltiplas transformações pelas quais passam os conteúdos científicos ao se constituírem em objetos a ensinar, tendo em vista, ainda, o contexto histórico social no qual os mecanismos de escolarização se desenvolvem. Temas e questões de investigação nesse campo focalizam os processos de ensino-aprendizagem tal como ocorrem em sala de aula e, de maneira geral, no contexto escolar, a formação inicial e continuada de professores das ciências, bem como a produção de materiais didáticos; trabalha-se com perspectivas teóricas que enfatizam as dinâmicas sócio-históricas, epistemológicas e cognitivas envolvidas em tais processos.

**Linha de pesquisa 1 - Didáticas das ciências**

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas. Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados. Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas. Profas. DOMINIQUE COLINVAUX, GLÓRIA QUEIROZ, SANDRA SELLES e SONIA KRAPAS.

**Linha de pesquisa 2 - Formação de professores de ciências**

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa. Profas. GLÓRIA QUEIROZ E SANDRA SELLES.

## **ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR**

CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ  
EDWIGES ZACCUR  
JOANIR AZEVEDO  
JOÃO BATISTA BASTOS  
MARIA TERESA ESTEBAN  
MARY RANGEL  
REGINA LEITE GARCIA  
VICTOR VALLA

Os estudos do Cotidiano têm como centralidade os fenômenos, enigmas e revelações da vida cotidiana dos sujeitos, das sociedades e de suas instituições. Entendendo o cotidiano como cruzamento de múltiplas dialéticas entre o "rotineiro" e o "acontecimento" e considerando sua multiplicidade e fluidez, demarcamos a educação popular como lócus privilegiado, reafirmando nosso compromisso com os setores historicamente excluídos do processo educacional e social. O que interessa aos Estudos do Cotidiano são os processos através dos quais as micros e as macroestruturas são produzidas, são as práticas sociais produtoras da realidade social na sua cotidianidade. Assim: o fracasso da escola pública para as classes populares; a formação de professores para educação popular; as lógicas operatórias das classes populares no enfrentamento das desigualdades, bem como suas astúcias e usanças; a cultura, a memória popular, a história recente (e cotidiana) dos movimentos populares; os processos de organização popular e de gestão democrática em sua cotidianidade configuram os eixos temáticos que articulam nossas pesquisas e nossa produção teórica.

### **Linha de pesquisa 1 - Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares**

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos. Profs. CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ, EDWIGES ZACCUR, MARIA TERESA ESTEBAN e REGINA LEITE GARCIA.

### **Linha de pesquisa 2 - Cotidiano da Escola e dos Movimentos Populares**

A pesquisa com o cotidiano da escola e dos movimentos populares é uma pesquisa comprometida com a perspectiva transformadora da ordem instituída. A educação popular, para além de uma modalidade de educação, traduz-se numa forma de compreensão, intervenção, produção e reinvenção de novas relações políticas, sociais e humanas, seja na sala de aula, na escola ou nos movimentos populares. Assim, a linha de pesquisa compreende quatro eixos: (i) a representação social na perspectiva de enfrentamento de problemas sócio-educacionais, que focaliza questões relativas à exclusão social e escolar, em suas diversas formas, processos e sujeitos; (ii) a escola como um espaço plural, lócus de preservação, criação e socialização de marcas culturais e pólo irradiador de saberes e fazeres, pois diversas são as experiências que cada professor, alunos e famílias, trazem, experiências fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões da vida cotidiana (artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, políticas, etc.) de diferentes comunidades onde a escola ocupa uma centralidade histórico-cultural; (iii) práticas cotidianas de gestão democrática em escolas públicas, que desvelam as tramas de relações de poder e os tempos e espaços escolares provocadores tanto de conflito, desentendimento e oposição como de novas redes e coletivos de sujeitos que partilham poderes, saberes e afetos no cotidiano, ao mesmo tempo em que registra a presença ou ausência de reconhecimento e acolhimento dos alunos e das famílias de classes populares no cotidiano escolar; (iv) práticas cotidianas do povo no

enfrentamento da miséria, da doença, da escassez. Redes de solidariedade que dão apoio indispensável à sobrevivência dos subalternos. A religiosidade popular que encontra apoio nas práticas coletivas. O novo conhecimento produzido nos encontros entre a comunidade, os agentes de saúde, os líderes religiosos e os pesquisadores - ouvidoria coletiva. Profs. CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ, EDWIGES ZACCUR, JOÃO BATISTA BASTOS, JOANIR AZEVEDO, MARIA TERESA ESTEBAN, MARY RANGEL, REGINA LEITE GARCIA e VICTOR VALLA.

### **DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO**

CLARICE NUNES  
CLAUDIA ALVES  
IOLANDA DE OLIVEIRA  
LEA PINHEIRO PAIXÃO  
OSMAR FÁVERO  
PAULO CÉSAR RODRIGUES CARRANO

Formas e significados das desigualdades na educação em diferentes instâncias da sociedade contemporânea, tais como: família, escola, grupos de jovens, associações, sindicatos, organizações governamentais e não governamentais. Trabalha-se com a perspectiva de que a educação é processo de construção social no qual se articulam imposições econômicas e simbólicas decorrentes da estrutura social e da participação dos atores sociais nela envolvidos. A realidade social é tratada como tensão entre estrutura e atores sociais. Atenção especial é dada às diversas formas de desigualdades que se articulam às dimensões de classe social, de raça, de gênero e de geração. Eixos privilegiados: juventude e práticas sociais educativas, o negro e a educação, relação escola-família, educação de jovens e adultos.

#### **Linha de Pesquisa 1: Práticas sociais e educativas de jovens e adultos**

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos sobre juventude, contemplando as concepções e o modo como vêm sendo construídas as ações e políticas públicas destinadas aos jovens, sobretudo aqueles de origem popular, e as ações coletivas e as práticas culturais e educativas juvenis desenvolvidas em contextos urbanos e rurais; b) estudos sobre educação de jovens e adultos, na perspectiva das políticas públicas, tanto na oferta da ação escolar como em processos que ocorrem nos movimentos sociais e em outras instâncias da sociedade. Os processos educativos e culturais relacionados com sujeitos jovens e adultos são ponto de interseção desta linha de pesquisa para o desenvolvimento de estudos, investigações e reflexões que articulem os eixos da educação de jovens e adultos e dos estudos de juventude – Profs. PAULO CARRANO e OSMAR FÁVERO.

#### **Linha de Pesquisa 2: Classes sociais, gênero, raça e educação;**

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos que priorizam a dimensão étnico-racial: mulher negra e educação, negros na universidade, formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial, história da educação do negro; b) estudos sobre dimensões de classe, raça e gênero nas sintonias e tensões entre família e escola, nas estratégias e nos projetos de escolarização das famílias, nas lógicas de discriminação do sistema de ensino. Nessa linha investigam-se temas relacionados às desigualdades e à diversidade no campo da educação, tomada em sentido amplo. Atenção especial é dada à escolarização e às suas relações com outras instâncias educativas. Procura-se identificar, nas políticas e no processo de escolarização, mecanismos de discriminação e de desigualdade que se associam à diversidade de classe, raça e gênero. Profs. IOLANDA DE OLIVEIRA e LÊA PINHEIRO PAIXÃO.

#### **Linha de Pesquisa 3: História social da educação**

Historicidade dos processos educativos. A forma escolar moderna e os sentidos da diversidade cultural e da produção da desigualdade social. Memória intelectual e historiografia da educação brasileira. Profs. CLARICE NUNES e CLAUDIA ALVES.

## LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

ANDREA BERENBLUM  
ARMANDO MARTINS DE BARROS  
CECÍLIA GOULART  
DOMINIQUE COLINVAUX  
EDA MARIA HENRIQUES  
EDITH FRIGOTTO

O campo reúne um conjunto de professores-pesquisadores que, desde suas formações diferenciadas, buscam investigar ações e práticas educativas em diferentes instâncias e contextos, tendo como referência central seus sujeitos. Os estudos desenvolvidos neste campo fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de base sócio-histórico-cultural, que afirmam a dimensão cultural de toda ação/atividade humana. Compondo este horizonte teórico comum, destacam-se os processos de produção de linguagem e de subjetividades em suas múltiplas manifestações, entre as quais se destacam aquelas relacionadas à esfera da educação. Estes estudos se organizam em torno de duas linhas gerais de pesquisa: a primeira linha adota como eixo central os estudos sobre linguagem, referidos principalmente à escola e às práticas sociais orais e de leitura e escrita; a segunda linha aborda diversos aspectos da ação e subjetividade humanas em suas relações com processos educativos.

### **Linha de pesquisa 1 - Linguagem: Processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas.**

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas linguísticas; variação e diversidade linguísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras. Profs. ANDREA BERENBLUM, ARMANDO MARTINS DE BARROS, CECÍLIA GOULART, DOMINIQUE COLINVAUX, EDA MARIA HENRIQUES e EDITH FRIGOTTO.

### **Linha de pesquisa 2 – Subjetividade: Produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais.**

Esta linha inclui um conjunto de temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de formação/apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades em situações educativas e sociais. Reconhecendo as dimensões culturais e políticas das ações humanas, estudam-se processos institucionais de formação do educador para diversos níveis de ensino. Também se investigam modos de subjetivação e processos de aprendizagem/construção de conhecimentos de educadores e educandos em uma diversidade de situações escolares e não-escolares. . Profs. ANDREA BERENBLUM, ARMANDO MARTINS DE BARROS, DOMINIQUE COLINVAUX e EDA MARIA HENRIQUES.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS, MOVIMENTOS INSTITUINTES E EDUCAÇÃO**

ADONIA ANTUNES PRADO  
CÉLIA FRAZÃO SOARES LINHARES  
GIOVANNI SEMERARO  
IDUINA MONT'ALVERNE BRAUN CHAVES  
JÉSUS DE ALVARENGA BASTOS  
MARIA DE FÁTIMA COSTA DE PAULA  
NICHOLAS DAVIES  
VALDELÚCIA ALVES DA COSTA  
WALDECK CARNEIRO DA SILVA

As políticas públicas, os movimentos instituintes e a educação guardam entre si relações de interdependência e reciprocidade, com convergências e conflitos. Estudar as especificidades de cada uma dessas esferas e as organizações de poder que as configuram, constitui uma dimensão fundamental para uma educação crítica e comprometida com a vida e com o seu tempo. Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, perpassada por contradições e complexidades econômicas, éticas, culturais e políticas, que colocam o Estado em correlação com os múltiplos movimentos da sociedade. Nesse sentido, enfocamos os processos filosóficos, históricos e políticos que, sem cessar, têm definido o Brasil em seus entrelaçamentos com a América Latina. Constituem-se, portanto, como objetos de interesse deste campo, os estudos referentes às políticas educacionais, de formação dos profissionais da educação, de instituições públicas e privadas, sua avaliação e financiamento, sempre considerando os movimentos populares, os avanços humanos, éticos, científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles que se fazem instituintes de novas possibilidades civilizatórias.

### **Linhas de Pesquisa 1 – Formação de profissionais da educação.**

Políticas de formação de profissionais da educação: inicial e continuada; comunidades de pesquisa, aprendizagem e poética; políticas de favores, terrores e movimentos instituintes. Imaginário e ideário pedagógico. O lugar social da Universidade no processo de formação de profissionais da educação. Relações entre Universidade, pesquisa e formação de professores; diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas Universidades e Sociedade Civil. Educação inclusiva, preconceito, cultura, sociedade, indivíduo, família e escola. Experiências instituintes, memórias e narrações. Profs. CÉLIA LINHARES, IDUÍNA MONT'ALVERNE CHAVES, VALDELÚCIA ALVES DA COSTA e WALDECK CARNEIRO.

### **Linhas de Pesquisa 2 – Filosofia política e processos históricos em educação.**

Estado e relações de poder na produção das políticas para a educação. Filosofia e política na formação dos educadores e na construção da educação escolar no Brasil e na América Latina. A formulação do pensamento educacional, os referenciais teóricos e o debate sobre a democracia na construção da cidadania. Modernidade e pós-modernidade em sua relação com a educação; a crise das interpretações e as novas possibilidades ~~na história~~ e na filosofia da educação. Profs. ADONIA PRADO, CÉLIA LINHARES, GIOVANNI SEMERARO e MARIA DE FÁTIMA COSTA DE PAULA.

### **Linhas de Pesquisa 3 – Avaliação de políticas e financiamento da educação.**

Políticas públicas para a educação no Brasil, propostas governamentais e da sociedade civil organizada. Determinantes políticos, sociais e econômicos da política educacional. Aspectos relacionados à formulação, gestão, implementação, avaliação e financiamento das políticas educacionais, em seus diferentes níveis e instâncias. Profs. JÉSUS DE ALVARENGA BASTOS, MARIA DE FÁTIMA COSTA, NICHOLAS DAVIES e WALDECK CARNEIRO.

## **TRABALHO E EDUCAÇÃO**

ANGELA CARVALHO DE SIQUEIRA  
EUNICE TREIN  
JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES  
LIA TIRIBA  
MARIA CIAVATTA FRANCO  
RONALDO ROSAS REIS  
SONIA MARIA RUMMERT

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação. Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho possui um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e adquire formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação apresenta seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o seu sentido fundamental. Na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) a reconstrução histórica da relação trabalho e educação e (b) o mundo do trabalho e a formação humana. A partir delas, com base no método da economia política, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre os temas constantes das seguintes linhas de pesquisa.

### **Linha de pesquisa 1 – Reconstrução histórica da relação trabalho e educação.**

Centra-se em temas vinculados à historiografia da relação trabalho e educação em uma perspectiva histórica de compreensão da realidade. Temas: o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; centros de memória da relação trabalho e educação; políticas de ensino médio e educação profissional, técnica e tecnológica; trabalho e meio-ambiente. Profas. EUNICE TREIN e MARIA CIAVATTA FRANCO.

### **Linha de pesquisa 2 – O mundo do trabalho e a formação humana.**

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos. Temas: o pensamento pedagógico dos empresários; economia popular e solidária, educação e autogestão; educação de jovens e adultos trabalhadores; movimento sindical e educação; ensino superior e luta de classes; organismos internacionais e educação; trabalho, educação e cultura; trabalho artístico, educação e comunicação. Profs. ANGELA SIQUEIRA, JOSÉ RODRIGUES, LIA TIRIBA, RONALDO ROSAS REIS e SONIA MARIA RUMMERT.

**ANEXO II****ROTEIRO DO CURRÍCULUM VITAE****1. Dados Pessoais.**

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

**2. Escolarização.**

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2. Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

**3. Experiência Profissional.**

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

**4. Outras Atividades.**

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

**5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas).**

5.1. Nos últimos cinco anos:

Periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

Anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

Livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

**6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários.**

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

**7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências.**

Citar tipo de produção, data e local.

**ANEXO III****Resolução nº 01/ 2000****(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

Resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

**Art. 1º** - Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

**Art. 2º** - A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

**Parágrafo Único** - No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

**Art. 3º** - No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

**Parágrafo Único** - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

**Art. 4º** - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

**Art. 5º** - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

## ANEXO IV

## MODELO DA GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO (GRU)

**Unidade  
Favorecida****Código (\*)**

153056

**Gestão (\*)**

15227

**Nome da Unidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**Recolhimento****Código (\*)**

28883-7

**Descrição do Recolhimento**

TAXA DE INSCRICAO EM CONCURSO PUBLICO

**Número de Referência**

025.015.80.78

**Competência (mm/aaaa)****Vencimento (dd/mm/aaaa)****Contribuinte****CNPJ ou CPF (\*)****Nome do Contribuinte (\*)****(=)Valor Principal (\*)****(-)Descontos/Abatimentos****(-)Outras Deduções****(+)Mora/Multa****(+)Juros/Encargos****(+)Outros Acréscimos****(=)Valor Total (\*)**

Selecione uma opção de geração:

#####

**EDITAL****Seleção para o Curso de Mestrado em Educação, turma 2007,  
segundo Resolução do Colegiado, de 25/07/2006.**

1. Estarão abertas, no período de **15/08/2006 a 15/09/2006**, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense. A seleção será efetivada por Campo de Confluência (Anexo I).

2. Estão previstas **42 (quarenta e duas) vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação **02 (duas) vagas**; Estudos do Cotidiano da Educação Popular **08 (oito) vagas**; Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação **07 (sete) vagas**; Linguagem, Subjetividade e Cultura **08 (oito) vagas**; Políticas Públicas, Movimentos Instituintes e Educação **07 (sete) vagas**; e Trabalho e Educação **10 (dez) vagas**.

3. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

3.1 inscrição;

3.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;

3.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do *curriculum vitae*, prova escrita e entrevista;

3.4 seleção, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;

3.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;

3.6 divulgação dos resultados.

4. Do total de vagas, **02 (duas)** serão reservadas a candidatos estrangeiros não residentes no Brasil. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.

5. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:

**5.1 Grupo 1**

5.1.1 Formulário de inscrição, disponível na Secretaria do Programa ou na Internet: [www.uff.br/pos\\_educacao](http://www.uff.br/pos_educacao)

5.1.2 Duas cópias legíveis da carteira de identidade e duas do C.P.F.

5.1.3 Duas fotografias 3x4.

5.1.4 Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de **R\$ 70,00 (setenta reais)**.

**5.2 Grupo 2**

5.2.1 Duas cópias do diploma, ou original da declaração de conclusão de curso de graduação plena, reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. **A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma de curso de graduação concluído. Os diplomas obtidos no exterior deverão estar de acordo com a Resolução 18/2002, desta universidade.**

5.2.2 Cópia do histórico escolar do curso de graduação.

**5.3 Grupo 3**

*Curriculum vitae*, em **três cópias**, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II).

Os documentos de comprovação do *curriculum vitae* deverão ser apresentados em uma **única via**. **Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição.**

#### 5.4 Grupo 4

Proposta de pesquisa (ANEXO III), **em 3 (três) cópias**, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas – incluindo título e bibliografia – sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, **contendo indicação do Campo de Confluência** ao qual o candidato deseja se vincular.

**OBS.: Os documentos deverão vir dentro de uma pasta polionda azul.**

6. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, **de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h às 18h.**

7. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada, impreterivelmente, até o dia **06/09/2006**.

8. A taxa de inscrição deverá ser recolhida no **Banco do Brasil** (em todo o território nacional)– será necessário emitir a “Guia de Recolhimento da União (GRU)”, seguindo as instruções abaixo:

8.1. Acessar o site da UFF ([www.uff.br](http://www.uff.br)).

8.2. Clicar em "Guia de Recolhimento da União (GRU)".

8.3. Na página seguinte, clicar "Guia de Recolhimento da União (GRU)".

8.4. Na página seguinte, clicar "Impressão - GRU Simples".

8.5. Na página seguinte, preencher os campos em amarelo com os seguintes códigos:

- Unidade Favorecida: 153056

- Gestão: 15227

- Código: 28883-7 Descrição do Recolhimento: Taxa de Inscrição em Concurso Público

- Número de Referência: 025.015.80.78

- Nome:

- CPF:

- Valor Principal:

- Valor Total

8.6. Depois de preencher, clicar em "Emitir GRU Simples" e imprimir a guia para pagamento no banco.

**OBS:** Um exemplo de modelo da Guia pode ser visualizado no Anexo VI, mas a Guia para o pagamento deverá ser emitida pelo procedimento acima exposto.

9. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 5 deste edital.

10. Os candidatos, cuja inscrição for deferida, serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:

**1ª etapa:** Análise da proposta de pesquisa, com vistas a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta ao Campo de Confluência, considerando suas linhas de pesquisa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.

**2ª etapa:** Prova escrita (ver Bibliografia sugerida, Anexo IV). Na avaliação da prova escrita serão considerados os seguintes aspectos: a) atualização em relação às questões contemporâneas da educação; b) Apropriação/capacidade de dialogar com os autores da bibliografia básica indicada no edital c) Atenção ao enunciado da pergunta; d) capacidade de argumentação e organização de idéias; e) clareza e propriedade no uso da linguagem. **Para a realização da prova, os candidatos deverão apresentar documento de identidade, com foto.**

**3ª etapa:** Avaliação conjunta da proposta de pesquisa, do *curriculum vitae* e da entrevista. Só serão consideradas, na avaliação do *curriculum vitae*, **as atividades comprovadas.**

11. Os candidatos aprovados e selecionados deverão se submeter a uma prova de conhecimento em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 **modificada pela resolução 01/2003** (Anexo V), a ser realizada **no período de 15/05/2007 a 29/05/2007.**

12. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.
13. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, obedecendo ao seguinte calendário:
- a) Divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: **25/09/2006;**
  - b) Divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: **11/10/2006;**
  - c) Prova escrita, de 14:00 às 17:00 horas, em seguida, entrevista para os candidatos residentes a mais de 400 km de distância de Niterói e que tenham optado, na ficha de inscrição, pela realização da entrevista na mesma data da prova escrita: dia **20/10/2006;**
  - d) Divulgação da relação nominal dos candidatos aprovados na prova escrita e escala das entrevistas: **20/11/2006, a partir de 14h;**
  - e) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: dias **22/11/2006 a 7/12/2006.**
14. A divulgação, prevista no item 13 deste edital, será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação e/ou pela página da internet: [www.uff.br/pos\\_educacao](http://www.uff.br/pos_educacao).
15. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 10 deste edital, serão divulgados em forma de ***candidato aceito*** ou ***candidato não aceito***.
16. A prova escrita e as entrevistas serão realizadas na Faculdade de Educação da UFF, Bloco D, Campus do Gragoatá, Niterói, em salas a serem divulgadas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação (5º andar, sala 512).
17. O resultado final será divulgado no dia **13/12/2006**, por meio de uma lista de candidatos aprovados e selecionados em ordem alfabética por Campo de Confluência seguida da lista de candidatos aprovados e excedentes por ordem de classificação por Campo de Confluência, após a homologação no Colegiado do Programa no dia 12/12/2006.
18. Na hipótese de haver desistências, por ocasião da matrícula, de candidatos aprovados e selecionados, serão chamados candidatos aprovados excedentes, obedecendo-se à ordem de classificação no respectivo Campo de Confluência.
19. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.
20. Os candidatos que forem aprovados e não selecionados para as vagas disponíveis e os não aprovados terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo serão inutilizados.
21. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa, das agências financiadoras, das normas dessas agências financiadoras e das normas do próprio Programa.
22. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.
23. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido no item 19 do presente edital.
24. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

**ANEXO I****CAMPOS DE CONFLUÊNCIA, LINHAS DE PESQUISA  
E PROFESSORES****CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

DOMINIQUE COLINVAUX  
GLÓRIA REGINA CAMPELO QUEIROZ  
SANDRA ESCOVEDO SELLES  
SONIA KRAPAS TEIXEIRA

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências em todos os níveis de ensino. As ciências consideradas incluem as ciências naturais, tais como a Física, Química e Biologia, às quais acrescentam-se, por um lado, a Matemática e, por outro, as ciências sociais como História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é a de abordar diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional e enfatiza a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social. Além disso, reconhece e discute as múltiplas transformações pelas quais passam os conteúdos científicos ao se constituírem em objetos a ensinar, tendo em vista, ainda, o contexto histórico social no qual os mecanismos de escolarização se desenvolvem. Temas e questões de investigação nesse campo focalizam os processos de ensino-aprendizagem tal como ocorrem em sala de aula e, de maneira geral, no contexto escolar, a formação inicial e continuada de professores das ciências, bem como a produção de materiais didáticos; trabalha-se com perspectivas teóricas que enfatizam as dinâmicas sócio-históricas, epistemológicas e cognitivas envolvidas em tais processos.

**Linha de pesquisa 1 - Didáticas das ciências**

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas.

Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados.

Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas. Profas. DOMINIQUE COLINVAUX, GLÓRIA QUEIROZ, SANDRA SELLES e SONIA KRAPAS.

**Linha de pesquisa 2 - Formação de professores de ciências**

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa. Profas. GLÓRIA QUEIROZ e SANDRA SELLES

## **ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR**

CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ

EDWIGES ZACCUR

JOANIR AZEVEDO

JOÃO BATISTA BASTOS

MARIA TERESA ESTEBAN

MARY RANGEL

REGINA LEITE GARCIA

VICTOR VALLA

Os estudos do Cotidiano têm como centralidade os fenômenos, enigmas e revelações da vida cotidiana dos sujeitos, das sociedades e de suas instituições. Entendendo o cotidiano como cruzamento de múltiplas dialéticas entre o "rotineiro" e o "acontecimento" e considerando sua multiplicidade e fluidez, demarcamos a educação popular como lócus privilegiado, reafirmando nosso compromisso com os setores historicamente excluídos do processo educacional e social. O que interessa aos Estudos do Cotidiano são os processos através dos quais as micros e as macroestruturas são produzidas, são as práticas sociais produtoras da realidade social na sua cotidianidade. Assim: o fracasso da escola pública para as classes populares; a formação de professores para educação popular; as lógicas operatórias das classes populares no enfrentamento das desigualdades, bem como suas astúcias e usanças; a cultura, a memória popular, a história recente (e cotidiana) dos movimentos populares; os processos de organização popular e de gestão democrática em sua cotidianidade configuram os eixos temáticos que articulam nossas pesquisas e nossa produção teórica.

### **Linha de pesquisa 1 - Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares**

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos. Profs. CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ, EDWIGES ZACCUR, MARIA TERESA ESTEBAN e REGINA LEITE GARCIA.

### **Linha de pesquisa 2 - Cotidiano da Escola e dos Movimentos Populares**

A pesquisa com o cotidiano da escola e dos movimentos populares é uma pesquisa comprometida com a perspectiva transformadora da ordem instituída. A educação popular, para além de uma modalidade de educação, traduz-se numa forma de compreensão, intervenção, produção e reinvenção de novas relações políticas, sociais e humanas, seja na sala de aula, na escola ou nos movimentos populares. Assim, a linha de pesquisa compreende quatro eixos: (i) a representação social na perspectiva de enfrentamento de problemas sócio-educacionais, que focaliza questões relativas à exclusão social e escolar, em suas diversas formas, processos e sujeitos; (ii) a escola como um espaço plural, lócus de preservação, criação e socialização de marcas culturais e pólo irradiador de saberes e fazeres, pois diversas são as experiências que cada professor, alunos e famílias, trazem experiências fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões da vida cotidiana (artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, políticas, etc.) de diferentes comunidades onde a escola ocupa uma centralidade histórico-cultural; (iii) práticas cotidianas de gestão democrática em escolas públicas, que desvelam as tramas de relações de poder e os tempos e espaços escolares provocadores tanto de conflito, desentendimento e oposição como de novas redes e coletivos de sujeitos que partilham poderes, saberes e afetos no cotidiano, ao mesmo tempo em que registra a presença ou ausência de reconhecimento e acolhimento dos alunos e das famílias de classes populares no cotidiano escolar; (iv) práticas cotidianas do povo no enfrentamento da miséria, da doença, da escassez. Redes de solidariedade que dão apoio indispensável

à sobrevivência dos subalternos. A religiosidade popular que encontra apoio nas práticas coletivas. O novo conhecimento produzido nos encontros entre a comunidade, os agentes de saúde, os líderes religiosos e os pesquisadores - ouvidoria coletiva. Profs. CARMEN LÚCIA VIDAL PÉREZ, EDWIGES ZACCUR, JOÃO BATISTA BASTOS, JOANIR AZEVEDO, MARIA TERESA ESTEBAN, MARY RANGEL, REGINA LEITE GARCIA e VICTOR VALLA.

### **DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO:**

CLARICE NUNES  
CLAUDIA ALVES  
IOLANDA DE OLIVEIRA  
LEA PINHEIRO PAIXÃO  
OSMAR FÁVERO  
PAULO CÉSAR RODRIGUES CARRANO

Formas e significados das desigualdades na educação em diferentes instâncias da sociedade contemporânea, tais como: família, escola, grupos de jovens, associações, sindicatos, organizações governamentais e não governamentais. Trabalha-se com a perspectiva de que a educação é processo de construção social no qual se articulam imposições econômicas e simbólicas decorrentes da estrutura social e da participação dos atores sociais nela envolvidos. A realidade social é tratada como tensão entre estrutura e atores sociais. Atenção especial é dada às diversas formas de desigualdades que se articulam às dimensões de classe social, de raça, de gênero e de geração. Eixos privilegiados: juventude e práticas sociais educativas, o negro e a educação, relação escola-família, educação de jovens e adultos.

#### **Linha de pesquisa 1: Práticas sociais e educativas de jovens e adultos.**

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos sobre juventude, contemplando as concepções e o modo como vêm sendo construídas as ações e políticas públicas destinadas aos jovens, sobretudo aqueles de origem popular, e as ações coletivas e as práticas culturais e educativas juvenis desenvolvidas em contextos urbanos e rurais; b) estudos sobre educação de jovens e adultos, na perspectiva das políticas públicas, tanto na oferta da ação escolar como em processos que ocorrem nos movimentos sociais e em outras instâncias da sociedade. Os processos educativos e culturais relacionados com sujeitos jovens e adultos são pontos de interseção desta linha de pesquisa para o desenvolvimento de estudos, investigações e reflexões que articulem os eixos da educação de jovens e adultos e dos estudos de juventude – Profs. PAULO CARRANO e OSMAR FÁVERO.

#### **Linha de pesquisa 2: Classes sociais, gênero, raça e educação.**

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos que priorizam a dimensão étnico-racial: mulher negra e educação, negros na universidade, formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial, história da educação do negro; b) estudos sobre dimensões de classe, raça e gênero nas sintonias e tensões entre família e escola, nas estratégias e nos projetos de escolarização das famílias, nas lógicas de discriminação do sistema de ensino. Nessa linha investigam-se temas relacionados às desigualdades e à diversidade no campo da educação, tomada em sentido amplo. Atenção especial é dada à escolarização e às suas relações com outras instâncias educativas. Procura-se identificar, nas políticas e no processo de escolarização, mecanismos de discriminação e de desigualdade que se associam à diversidade de classe, raça e gênero. Profas. IOLANDA DE OLIVEIRA e LÉA PINHEIRO PAIXÃO.

#### **Linha de pesquisa 3: História social da educação**

Historicidade dos processos educativos. A forma escolar moderna e os sentidos da diversidade cultural e da produção da desigualdade social. Memória intelectual e historiografia da educação brasileira. Profas. CLARICE NUNES e CLAUDIA ALVES.

## LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

ANDREA BERENBLUM  
ARMANDO MARTINS DE BARROS  
CECÍLIA GOULART  
DOMINIQUE COLINVAUX  
EDA MARIA HENRIQUES  
EDITH FRIGOTTO

O campo reúne um conjunto de professores-pesquisadores que, desde suas formações diferenciadas, buscam investigar ações e práticas educativas em diferentes instâncias e contextos, tendo como referência central seus sujeitos. Os estudos desenvolvidos neste campo fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de base sócio-histórico-cultural, que afirmam a dimensão cultural de toda ação/atividade humana. Compondo este horizonte teórico comum, destacam-se os processos de produção de linguagem e de subjetividades em suas múltiplas manifestações, entre as quais destacam-se aquelas relacionadas à esfera da educação. Estes estudos se organizam em torno de duas linhas gerais de pesquisa: a primeira linha adota como eixo central os estudos sobre linguagem, referidos principalmente à escola e às práticas sociais orais e de leitura e escrita; a segunda linha aborda diversos aspectos da ação e subjetividade humanas em suas relações com processos educativos.

### **Linha de pesquisa 1 - Linguagem: Processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas.**

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas linguísticas; variação e diversidade linguísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras. Profs. ANDREA BERENBLUM, ARMANDO MARTINS DE BARROS, CECÍLIA GOULART, DOMINIQUE COLINVAUX, EDA MARIA HENRIQUES e EDITH FRIGOTTO.

### **Linha de pesquisa 2 – Subjetividade: Produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais.**

Esta linha inclui um conjunto de temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de formação/apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades em situações educativas e sociais. Reconhecendo as dimensões culturais e políticas das ações humanas, estudam-se processos institucionais de formação do educador para diversos níveis de ensino. Também se investigam modos de subjetivação e processos de aprendizagem/construção de conhecimentos de educadores e educandos em uma diversidade de situações escolares e não-escolares. Profs. ANDREA BERENBLUM, ARMANDO MARTINS DE BARROS, DOMINIQUE COLINVAUX e EDA MARIA HENRIQUES.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS, MOVIMENTOS INSTITUINTES E EDUCAÇÃO**

ADONIA ANTUNES PRADO  
CÉLIA FRAZÃO SOARES LINHARES  
GIOVANNI SEMERARO  
IDUINA MONT'ALVERNE BRAUN CHAVES  
JESUS DE ALVARENGA BASTOS  
MARIA DE FÁTIMA COSTA DE PAULA  
NICHOLAS DAVIES  
VALDELÚCIA ALVES DA COSTA  
WALDECK CARNEIRO DA SILVA

As políticas públicas, os movimentos instituintes e a educação guardam entre si relações de interdependência e reciprocidade, com convergências e conflitos. Estudar as especificidades de cada uma dessas esferas e as organizações de poder que as configuram, constitui uma dimensão fundamental para uma educação crítica e comprometida com a vida e com o seu tempo. Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, perpassada por contradições e complexidades econômicas, éticas, culturais e políticas, que colocam o Estado em correlação com os múltiplos movimentos da sociedade. Nesse sentido, enfocamos os processos filosóficos, históricos e políticos que, sem cessar, têm definido o Brasil em seus entrelaçamentos com a América Latina. Constituem-se, portanto, como objetos de interesse deste campo, os estudos referentes às políticas educacionais, de formação dos profissionais da educação, de instituições públicas e privadas, sua avaliação e financiamento, sempre considerando os movimentos populares, os avanços humanos, éticos, científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles que se fazem instituintes de novas possibilidades civilizatórias.

### **Linha de pesquisa 1 – Formação de profissionais da educação.**

Políticas de formação de profissionais da educação: inicial e continuada; comunidades de pesquisa, aprendizagem e poética; políticas de favores, terrores e movimentos instituintes. Imaginário e ideário pedagógico. O lugar social da Universidade no processo de formação de profissionais da educação. Relações entre Universidade, pesquisa e formação de professores; diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas Universidades e Sociedade Civil. Educação inclusiva, preconceito, cultura, sociedade, indivíduo, família e escola. Experiências instituintes, memórias e narrações. Profs. CÉLIA LINHARES, IDUÍNA MONT'ALVERNE CHAVES, VALDELÚCIA ALVES DA COSTA e WALDECK CARNEIRO.

### **Linha de pesquisa 2 – Filosofia política e processos históricos em educação.**

Estado e relações de poder na produção das políticas para a educação. Filosofia e política na formação dos educadores e na construção da educação escolar no Brasil e na América Latina. A formulação do pensamento educacional, os referenciais teóricos e o debate sobre a democracia na construção da cidadania. Modernidade e pós-modernidade em sua relação com a educação; a crise das interpretações e as novas possibilidades ~~na história~~ e na filosofia da educação. Profs. ADONIA PRADO, CÉLIA LINHARES, GIOVANNI SEMERARO e MARIA DE FÁTIMA COSTA DE PAULA.

### **Linha de pesquisa 3 – Avaliação de políticas e financiamento da educação.**

Políticas públicas para a educação no Brasil, propostas governamentais e da sociedade civil organizada. Determinantes políticos, sociais e econômicos da política educacional. Aspectos relacionados à formulação, gestão, implementação, avaliação e financiamento das políticas educacionais, em seus diferentes níveis e instâncias. Profs. JÉSUS DE ALVARENGA BASTOS, MARIA DE FÁTIMA COSTA, NICHOLAS DAVIES e WALDECK CARNEIRO.

## **TRABALHO E EDUCAÇÃO**

ANGELA CARVALHO DE SIQUEIRA  
EUNICE TREIN  
JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES  
LIA TIRIBA  
MARIA CIAVATTA FRANCO  
RONALDO ROSAS REIS  
SONIA MARIA RUMMERT

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação. Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho possui um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e adquire formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação apresenta seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o seu sentido fundamental. Na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) a reconstrução histórica da relação trabalho e educação e (b) o mundo do trabalho e a formação humana. A partir delas, com base no método da economia política, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre os temas constantes das seguintes linhas de pesquisa.

### **Linha de pesquisa 1 – Reconstrução histórica da relação trabalho e educação**

Centra-se em temas vinculados à historiografia da relação trabalho e educação em uma perspectiva histórica de compreensão da realidade. Temas: o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; centros de memória da relação trabalho e educação; políticas de ensino médio e educação profissional, técnica e tecnológica; trabalho e meio-ambiente. Profas. EUNICE TREIN e MARIA CIAVATTA FRANCO.

### **Linha de pesquisa 2 – O mundo do trabalho e a formação humana**

Centram-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos. Temas: o pensamento pedagógico dos empresários; economia popular e solidária, educação e autogestão; educação de jovens e adultos trabalhadores; movimento sindical e educação; ensino superior e luta de classes; organismos internacionais e educação; trabalho, educação e cultura; trabalho artístico, educação e comunicação. Profs. ANGELA SIQUEIRA, JOSÉ RODRIGUES, LIA TIRIBA, RONALDO ROSAS REIS e SONIA MARIA RUMMERT.

**ANEXO II****ROTEIRO DO CURRÍCULO VITAE****1. Dados Pessoais.**

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

**2. Escolarização.**

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2. Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

**3. Experiência Profissional.**

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

**4. Outras Atividades.**

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

**5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)**

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

**6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários.**

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

**7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências**

Citar tipo de produção, data e local.

### ANEXO III

#### ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA (de acordo com o item 5.4.1 do edital)

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

#### 1. TEMA E PROBLEMA - Introdução

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia.

A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

#### 2. JUSTIFICATIVA

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

#### 3. OBJETIVOS

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

#### **4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise**

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

#### **5. METODOLOGIA**

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc.; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

#### **6. BIBLIOGRAFIA**

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

#### **7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

**ANEXO IV****BIBLIOGRAFIA INDICATIVA****Bibliografia Geral**

FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs.). *Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17ª ed.

FRIGOTTO, Gaudêncio(org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pelas mãos de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**Bibliografia Complementar do Campo Ciências, Sociedade e Educação**

MORTIMER, Eduardo Fleury. *Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000

**Bibliografia Complementar do Campo Estudos do Cotidiano da Educação Popular**

PAIS, José Machado. *Vida Cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar do Campo Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação**

*Cadernos de Pesquisa n. 119*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2003. (acessível no site do Scielo, no seguinte endereço eletrônico  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0100-157420030002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0100-157420030002&lng=en&nrm=iso)

**Bibliografia Complementar do Campo Linguagem, Subjetividade e Cultura**

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola*. São Paulo: Ática, 2000.

**Bibliografia Complementar do Campo Políticas Públicas, Movimentos Instituintes e Educação**

PARO, Vitor Henrique. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

**Bibliografia Complementar do Campo Trabalho e Educação**

LIMA, Júlio França e NEVES, Lúcia (org). *Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

**ANEXO V****Resolução nº 01/ 2000****(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

Resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

**Art. 1º** - Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

**Art. 2º** - A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

**Parágrafo Único** - No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

**Art. 3º** - No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

**Parágrafo Único** - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

**Art. 4º** - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

**Art. 5º** - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

## ANEXO VI

## MODELO DA GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO (GRU)

**Unidade  
Favorecida****Código (\*)**

153056

**Gestão (\*)**

15227

**Nome da Unidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**Recolhimento****Código (\*)**

28883-7

**Descrição do Recolhimento**

TAXA DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO PÚBLICO

**Número de Referência**

025.015.80.78

**Competência (mm/aaaa)****Vencimento (dd/mm/aaaa)****Contribuinte****CNPJ ou CPF (\*)****Nome do Contribuinte (\*)****(=) Valor Principal (\*)****(-) Descontos/Abatimentos****(-) Outras Deduções****(+) Mora/Multa****(+) Juros/Encargos****(+) Outros Acréscimos****(=) Valor Total (\*)**

Selecione uma opção de geração:

#####